

ANUNCIOS
 Por linha \$05
 Repetições \$04
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS
 Portugal, ano 1500
 Semestre \$50
 Estrangeiro, ano 2500
 Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —

Joaquim Pedro Quental

Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—**ESPINHO**
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA
 Rua Antero do Quental, n.º 36—**OVAR**

Eleições, Ficção e... Misterio

No domingo passado realisaram-se, em todo o territorio portuguez, as eleições da República nova.

Estas eleições e esta República nova servidas exclusivamente, salvo raras e vergonhosas excepções, por monarquicos e reaccionários, não passaram duma verdadeira ficção, mostrando-nos o futuro envolto num denso véo de misterio.

O resultado destas eleições foi o que todos esperavam e previam, quer os inimigos do governo quer os seus mais apaixonados adeptos.

Que a concorrência devia ser diminuta todos previam, que em muitas assembleias nem eleitores para a constituição da mesa haveria, já a todos parecia, mas era necessario para a vida desconexa e cheia de incertezas do governo, que apparecesse uma ficção para de algum modo envernizar o carcomido existente.

Veio a ficção. Veio o misterio nubeloso e sombrio.

Para que são as 35 estrelas orifulgentes?

Serão para com o brilho dos seus raios confortar tanta miseria e desditas, suavisar as agruras da fome aos desprotegidos ou, talvez, para com o seu fulgôr ofuscarem a vista dos soldados alemães, sustando-os na sua fúria e iluminar o espirito guerreiro dos soldados portuguezes que no abandono a que estão votados são ainda o sustentaculo dos nossos brios e gloriosas tradições?

Serão para elevar uma pessoa vulgar como a vulgaridade das coisas acima dos que lhe podem ser superiores no genio e no patriotismo?

Serão para cevar vaidades inconcebíveis?

Serão o simbolo do poder pessoal em transição para o regimen dos condados e se-

nhores feudais ou Falperra de manto e corda?

Misterio!

O futuro é indesvendavel, mas apresenta-se carregadamente sombrio.

Efeitos dum calmanite

Depois que aqui applicamos aquêl calmanite ao homem da *Situação*, pretendente ao cargo de administrador e mais coisas, não appareceram mais crimes da *quadri-lha democratica*. Sabiamos de antemão que era de efeitos rapidos e seguros para quem, como êle, sempre manifesta andar com a razão a juros.

Fechou a torneira da san-dice. Inventará mais crimes?

Daquela cabeça tudo há a esperar e nós... esperamos.

O museu garrettiano

Somos férteis em iniciativas, mas infelizmente pródigos em esquecê-las. Delineia-se uma obra de vulto, acarinha-se alvo-rocadamente e surge-o férvido clamor nas hostes. Admiravel! Estala o aplauso unânime: as gazetas discreteiam; os tribunos apologizam; os barbeiros commentam. Ao termo de quinze dias, tudo jaz no olvido: os artigos de fundo, os discursos inflamados, as conversas entusiásticas. Pum! Fôgo, fumo, zero. Liquidou a girândola.

Há tempos (1915) após um sêm-número de alvitres homenageadores, appareceu uma idéa viavel, mas que, por isso mesmo, ficou inviável. Aludo ao *Museu garrettiano*. A Câmara do Porto, que dispunha de facilidades enormes, deliberou acordar. Como?! Não deixando ruir, ao desamparo, a casa onde nasceu, ali na rua Calvário, João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett. O nome é grande, mas a personalidade é maior.

Era fácil, a meu ver, a efectivação do projecto. Adquiria-se o prédio e, uma vez restaurado, transformava-se pura e simplesmente num museu que, embora não fosse obra de assombro, honraria a memória do grande portuguez.

Certamente a Câmara não pensou, de rompante, organizar cousa digna de pasmo. Talvez as posses do Município e o desinteresse do meio ambiente lh'o

não permitissem. A verdade, porém, é que se não passou do alvitre. A laia de desculpa atirou-se esta poeira aos olhos do ingénuo: "o proprietário do prédio, avisado dos propósitos da merca, fez o peixe caro e apressurou-se a exigir pingue maquia. Por seu turno, o locatário dos baixos (ao rez-do-chão da casa funciona uma tascal) requeria larga indemnização, a título de que, mudado, o negocio das iscas de bacalhau e do vinho verde viria a ressentir-se."

Duas barreiras fáceis de transpôr, salvo melhor juizo, e que não foram vencidas. O fácil entusiasmo dos edís facilmente esmoreceu. Não é justo, nem inteligente. Uma Câmara Municipal que não esteve com meias-medidas quando anterior e posteriormente se abalçou a demolir bairros inteiros, num dispêndio enorme de cobres, não tinha o direito de esbarrar, aterrada e pusilânime, perante a aquisição dum simples casinho. Dar ao dono quanto êle pedia, no farejo de fartos lucros? De modo algum. Pagar o valor do prédio e, visto a lei das expropriações ser um facto, andar para a frente, não olhando a supostos embaraços de supostas regalias, era o caminho a seguir.

Correram as semanas. *Ninguem* mais se lembrou do projecto do museu que, aparte os efeitos educativos, envolve uma justa consagração. Falei dele na devida altura; recordo-o hoje espontaneamente. Cumpro um dever. Presumo ser escutado, atraindo vantagens á formosa idéa? Por Deus! não sou ingénuo. Registo apenas o *nada* das iniciativas inteligentes nesta pobre terra onde o mercieiro há cinquenta anos só tinha um ideal: subir a comendador, e em nossos tempos, doentios de progresso estéril, reclama, sobre um monte de libras e um diploma de analfabeto, o direito de ser ministro das Subsistências.

Almeida Garrett virá um dia a ter na casa onde abriu os olhos á vida, e a qual já devêra ser pertença do Estado ou do Município, o falado museu. Talvez. A geração nova, a novíssima, ou a vindoura, possivelmente se encarregarão da gentil e patriótica tarefa. O dia da apoteose, cedo ou tarde, ha-de luzir. A iniciativa, é claro, nada representa de inédito, mas torna-se justa e aplaudível. Que isto fique bem defendido. Em museus foram transformadas outrora, e persistem como exemplo a seguir sem presunções de originalidade, as casas de Goeth, Shakspeare, Dante, Schiller e Vitor Hugo: na Inglaterra, na Italia, na Alemanha e em França. Isto vai de memória. Cito. Não me perdi jámais, com desgosto o confesso, por esses países que, através dos solavaços na tradição, tanto apreço demonstram pelos seus escritores eminentes, pelos "homens representativos" da sua raça. Não vi os museus supracitados, mas espero ver ao menos, como derradeiro consolo, lá quando a neve de idade vier transformar-

me os cabelos, — o museu de Garrett, hoje que é um sonho, transformado na mais plena realidade.

E agora, sem pavoneios de cerrafilas de animosos defensores da simpática iniciativa alforado com êxito e esqdecida sem pejo, — venho a dizer, sereno e sincero, que Almeida Garrett merecia mais da sua terra do que uma lápide engastada na frontaria do tugúrio onde nasceu. Possui a lápide; contudo a estátua, reclamada e reclamada há dezenas d'anos, a despeito de monumentais comissões de invisíveis monumentos, ainda não teve começo.

Ora Almeida Garrett não foi apenas o poeta de largo vôo e o janota de grande aprumo, mas o dramaturgo e o parlamentar, o estadista e o diplomata, o homem que redigiu decretos e redigiu folhetins, que no Parlamento foi um grande, e na literatura um astro. Bateuse no cerco do Porto, defendendo o liberalismo; reformou o teatro nacional, defendendo a arte; organizou o *Romanceiro*, avivando a tradição, e enovou os processos literarios entre nós, aclamando o Romantismo. Sofreu e brilhou, cantou e venceu. E assim. E o Porto, sua terra natal, recusando-o em vida, para representante no Parlamento, adia-lhe, na morte, uma simples mas imperiosa homenagem. De acordo. Está bem. Garrett não possui a sombra de um busto em mármore sobre qualquer peanha numa das praças publicas da "Invicta". Todavia o deus Baco, o symbolico e festivo detentor da alegria dimanante dos fumos do alcool, foi estatuido e fica exibido risonhamente num bronze da Praça da Republica, alician-do a atenção do indigena confuso. O deus Baco é optimo. Optimo — e significativo!

Porto.

Vaz Passos.

Carta de França

(Em Campanha, 1918).

«Souvenirs»

Um «souvenir»!!!
 Que apreço ao mais insignificante «souvenir»!

Tambem creio que nenhum militar desde o mais agalvado até ao mais miserissimo corneta, ha que não tenha uma lembrança para levar como recordação para a terra, quando findar a guerra.

Balas alemãs de varios feitios, de metal branco ou amarelo, de metralhadora ou espingarda, granadas de mão ou de arma, estilhaços (estes não ha quem não os tenha!), botões ou moedas «boches», inglesas ou belgas, tabaco inglez de mil e uma marcas, bandeiras caídas de «taubes», etc., etc.

E se ha alguém que pouco ou nada tem, é ou por desleixo ou por que não se quer incomodar.

Os «souvenirs» de guerra encontram-se aos pontapés.

E... para quem anda hoje para aqui, amanhã para acolá, como inquilino que «ferra o cão» ao senhorio, não é nada agradável andar carregado com centenaes de bugigangas que nada valendo para nós do «mê-tier», são deveras apreciadas pelos que estão longe da guerra.

E depois dela, serão disputadas, oh! se serão, estas mesquinhas coisas que nós aqui vemos a todo o instante e não pegamos.

Pela minha parte, tenho em mãos do nosso amigo A. Godinho, alguns «souvenirs» já prometidos.

Se o bom Destino me acompanhar como até aqui, á ultima hora, mecherei, procurarei, comprarei e... encherei um alforge deles...

Joaquim Marques do Santos.

O ANARQUISTA

Um aeroplano tinha trazido noticias do campo inimigo e o combate ia encetar-se dahí a instantes.

O 122 pensou então na sua longe terra, em tudo o que lá tinha deixado de casa: Lembrou-se do dia da despedida, tão triste, esse dia em que assistira vivo ao seu funeral. Alguma coisa despertou nele do antigo *Anarquista*: A Razão.

Então num tremor convulsivo que lhe fez ranger os dentes pensou. Porque estava ele ali? — tinham-lhe dito — empunha uma espingarda e mata aquele que é o teu inimigo. Com que direito lhe deram uma patria ao nascer e lhe impuzeram a defeza dela? Ia matar? Mataria primeiro os que tinham morto a sua felicidade. Ia defender a Patria! Que Patria? A sua casa ou a sua horta? Não elas eram pequenas muito pequenas e não era para as defender, com certeza, que os grandes ricos, os poderosos faziam construir esses formidaveis dragões de aço, muito maiores que elas. Ia defender, sim, mas esses ricos, ia-lhes abrir a ferro e fogo, marcar com o seu sangue e traçar-lhes com a sua humilde baioneta um mercado em que, mais e mais, se podessem enriquecer. Este pensamento de revolta foi interrompido por um medonho estrondo. Um ro-zario de obuzes rebentou simultaneamente em toda a linha de trincheiras.

Uma voz timbrada pelo entusiasmo homicida bradou: A eles, rapazes! Avançar!

Um relampago centenaes de cabeças emergem do solo e, como sopradas por um vento mortífero, dezenas dessas cabeças caem de novo. A massa vence no entanto e durante meia hora um espectáculo horrível é presenciado.

Um relampago centenaes de cabeças emergem do solo e, como sopradas por um vento mortífero, dezenas dessas cabeças caem de novo. A massa vence no entanto e durante meia hora um espectáculo horrível é presenciado.

Um relampago centenaes de cabeças emergem do solo e, como sopradas por um vento mortífero, dezenas dessas cabeças caem de novo. A massa vence no entanto e durante meia hora um espectáculo horrível é presenciado.

do por essas serras, únicas testemunhas dos crimes de milhares de homens, que não são animas, que não o podem ser, homens de quem se envergonhará a própria mãe Natureza. Feras que matam e morrem num furor brutal, como que atacados de loucura coléptica. Quem lhes pedirá contas? Quem lhes estará, na balança do supremo justo, de que eles não teem a noção, esse crime? Um fragor de desmoronamento, de tempestade e colera agita esses campos de que a Vida fugiu escondendo com horror a face. E' o troar enorme da artilharia, é o tac-tac das metralhadoras, são as pragas dessas hienas que se chamam homens, são os clamores dos que embora feridos se procuram levantar e fazer fogo ainda, nessa rede terrível de matar. Tudo se escurece, o sol horrorizado empalideceu e um frio de catacumba percorre tudo...

Esses sons deixam de nos impressionar para nós termos a impressão dum silencio de tumulo. Só a vista nos fica para vermos tudo vermelho, uma enorme mancha de sangue que se vae tornando maior e que abrange todo o espaço como um borrão sobre a superficie da Terra civilizada, e que o será também na historia do seculo vinte.

Vae-se demorando a luta mas quem sabe se durante um seculo, se foi a visão louca dum minuto. Por fim acaba e tudo recae como por uma mutação de magia no socego aparente em que vae gerar, em que se irá incubar outro prelio com melhores armas, com mais cartuchos. E chamam a este Ser o Rei dos Animas! Mas é ele, essa ignobil besta que se dá esse nome sem se lembrar que o mais feroz dos tigres não quereria sequer ser considerado animal se ele o fosse também,

Terminou tudo e tudo de novo parece sorrir mais é um sorriso hipócrita de bandido que precisa de comover os juizes! Vão-se juntando os soldados e aqui e alem grupos de homens que levantam no ar uma bandeira branca com a cruz vermelha vão transportando em macas os residuos do combate.

Do lado dos inimigos vem-se arrastando um ferido em coleios de reptil. Vão para ele: Era inutil, está morto! Nas suas mãos crispadas pela agonia cessa um trapo ensanguentado: é uma bandeira inimiga.

Quem seria o heroi? Ah! mas eles veem convenientemente etiquetados!... Um soldado lê o distico que lhe abraça o pulso sem vida: E' o 122, coitado!

E foi a oração deste obscuro gigante que ainda ha pouco se revoltava contra um patriotismo que nos ensina a matar os outros. Sim, tinha sido ele: Não se tinha batido ainda e conhecia o inimigo unicamente pelas suas obras, por essas pacificas e inofensivas povoações barbaramente arrasadas, por esse carregamento de feridos que continuamente vira desfilar mas ao ver frente a frente o inimigo, ele, o Anarquista de outrora, dirigiu-se para esse colosso legendario, desafiando a morte, sentindo latejar nas veias o sangue de seus avós lu-

sitanos, condenado por uma tara atávica, eterna e indestructivel.

Lisboa, 16 de fevereiro de 1918.

(CONCLUSÃO)

Lopes Cardoso.

1.º de Maio

Passou na quarta feira o dia de festa da grande familia trabalhadora.

A *Gazeta de Espinho* que vê com simpatia os movimentos dos operarios que abandonaram o trabalho para sob o sol ardente do primeiro dia de maio, clamar por uma Sociedade mais justa em que haja pão e rosas em todos os lares, envia embora tardiamente aos referidos trabalhadores que demonstraram ao mundo a força do proletariado, as suas sinceras e vivas saudações.

Concurso Charadistico

Lista dos premios

Damos a seguir a lista dos premios que serão conferidos aos colaboradores e decifraadores do nosso «Concurso Charadistico» que será iniciado no proximo domingo 12:

1.º PREMIO — Um relógio de prata expressamente procurado na mais acreditada relojoaria de Espinho, conferido ao maior decifrador, e quando haja mais de um com igual numero será este sorteado entre os concorrentes que tiver;

2.º PREMIO — Um grosso volume intitulado «Coração de Creança» de Carlos de Vitis, com mais de 700 paginas, encadernação de luxo, conferido ao decifrador que estiver em segundo lugar dos concorrentes ao primeiro premio com maior numero de decifrações. O contemplado com o primeiro premio tem direito a escolher: o relógio de prata ou o «Coração de Creança».

3.º PREMIO — A publicação do retrato do autor da melhor produção charadistica em verso (charadas, logogrifos, enigmas) que maior numero de votos apresentar. Entrarão no sufragio da votação produções especiais, e estas serão publicadas na ultima fase do Concurso que em tempo oportuno anunciaremos. Será oferecido ao contemplado um diploma de honra artisticamente desenhado e com o retrato do mesmo nele impresso.

4.º PREMIO — Um lindo tinteiro proprio para mesa de escritório, em aluminio e cristal, oferecido ao decifrador de mais de 50 produções, não excedendo ao numero dos concorrentes do 2.º premio.

5.º PREMIO — Uma maquina fotografica para o autor da melhor charada em frase que obtiver o maior numero de votos, a qual será publicada nos numeros das charadas para a votação.

6.º PREMIO — Um lindo e artistico album impresso a cores, com lindas paisagens da Ilha da Madeira, sorteado entre os decifraadores que apresentem de 30 a 50 decifrações!

7.º PREMIO — O Dicionario da fabula, de grande utilidade para os charadistas, sorteado entre os decifraadores que apresentem de 10 a 30 decifrações.

8.º PREMIO — Um elegante volume, «A sobrinha do Marquez», de Almeida Garrett, encadernação de luxo, sorteado entre os

decifraadores que apresentem de 1 a 10 decifrações.

Todo o leitor, charadista ou decifrador, pode concorrer visto as condições que esta lista faculta.

As listas de decifrações devem ser acompanhadas dos coupons correspondentes às «Secções» deste Concurso, que se prolongará até ao ultimo domingo de julho, em cujo dia as listas devem estarem em nosso poder.

Vêr as condições no ultimo numero.

Portugal e a Bretanha

Do «Bureau de Renseignements» que a Sociedade Propaganda de Portugal tomou a iniciativa de instalar em Paris, alcançando para isso o concurso do Estado e de varias agremiações e empresas particulares estão a vir já os primeiros frutos.

Prova isso que a instituição que se destina a vulgarizar o nosso paiz fóra é utilissima; devendo sê-lo tanto mais quanto maiores forem os seus recursos, dos quaes depende o alargamento da sua esfera de acção.

Dir-se-ha que a ocasião não é propicia para uma boa propaganda portugueza no estrangeiro. Não é bem assim. Por agora, em plena guerra, o que a propaganda é, é difficil. Mais nada. Mas a sua proficuidade é manifesta.

Efectivamente, como está dito o redito, é durante a guerra que devemos prepararnos para entrarmos na luta de competencias e de actividades que depois da guerra fatalmente se estabelecerá.

Procedem assim os industriaes, os comerciantes e os pagandistas de todos os paizes. Porque motivo não-de os portuguezes deixar de fazer outro tanto? Não o vemos com franqueza.

Assim, o «Bureau» que a Sociedade Propaganda de Portugal, com grande sacrificio mas inspirada tão sómente nos altos interesses do turismo portuguez, montou em Paris, veio corresponder a uma necessidade absolutamente inadiavel.

Prova-o o que já se fez. Prova-lo-ha melhor ainda o que é justo esperar do delegado da propaganda, encarregado de dirigir o referido «Bureau».

Em Paris, no presente momento, por motivos que são do conhecimento do publico, não é facil exercer uma larga propaganda do nosso paiz ou seja do que fór. O sr. Jaime de Padua Franco assim o entendeu, e por tal motivo tratou de transferir para a Bretanha a sua actividade. E fê-lo, na verdade, em boa hora.

E' que havendo na paisagem bretã e no caracter bretã grandes pareenças com a paisagem e o caracter portuguez, uma propaganda bem orientada do nosso paiz nessa provincia franceza não podia deixar de ser bem acolhida e de dar bons resultados.

Foi o que aconteceu. E' o que está acontecendo.

Efectivamente, o sr. Jaime de Padua Franco, collocando-se em boas relações com os sindicatos de iniciativa de Rennes, conseguiu que o seu Presidente, E. Bahon Rault, fosse, por assim dizer, o portavoz, na Bretanha, da nossa Propaganda. Por via dele, está em via de crear-se na Universidade de Rennes — Universidade Bretã — uma cadeira de lingua e literatura portuguezas. Por seu intermedio, pen-

Literatura

O amor é vida

Cae sobre a relva a flor da larangeira,
Que em voluptuarios extasis delira,
E, aos beijos da aura, tremula suspira,
Como a noiva em seu leito a vez primeira.

O bosque — orchestra, o arroio — melodia,
De notas aureas vão talando o espaço;
E, ao longe, o mar sauda o claro dia,
Cingindo a terra em gigantesco abraço.

Amor! — a alma infinita do universo
Então, absorta na eternal beleza;
Amor! — proclama o rei da natureza,
Deslumbrando o vivente em sombra imerso.

Ama, pois, ó poeta! E' claridade
De um sol divino o Amor... á gloria invida:
O positivo é sombra... Eternidade!
Abre-me as portas d'oiro — O Amor é vida!

ERNESTO PINTO DE ALMEIDA.

sa se em promover um intenso inter-cambio intelectual, tratando-se da vinda a Portugal de estudantes bretões e a ida ás escolas bretãs de estudantes portuguezes. E será ainda por intermedio dos sindicatos de iniciativa de toda a Bretanha, sobretudo dos que teem a seu cargo a propaganda das actividades industriais, commerciaes e turisticas dessa encantadora provincia, que o nosso comercio, a nossa industria e o nosso turismo poderão entrar em relações com a gente bretã, tão activa, tão progressiva, e sobretudo, tão apaixonadamente amiga da sua terra. Na imprensa bretã teem apparecido já artigos sobre Portugal e a conveniencia de se estreitarem ao maximo as relações luso-bretãs. O sr. Bahon Rault foi quem iniciou, em Rennes, essa campanha, na verdade utilissima para nós.

Em Saint-Malo e em Dinadr, a grande praia da moda á qual concorrem, por ano, 100.000 banhistas, o nome de Portugal será também falado e reclamado como merece, quer na imprensa, quer por meio de cartazes, prospectos, «dépliants», folhetos, etc. Alem disso, procurar-se-ha instalar em cada uma dessas localidades postos de informação, onde os turistas encontrem todas as indicações que não podem ser dispensadas para quem viaja.

O que, tudo somado, prova que a Bretanha tem acolhido fidalgadamente o delegado da «Propaganda de Portugal», aceitando de bom grado a sua iniciativa e não repudiando a sua colaboração.

Sendo a Bretanha, como é, ao lado da Normandia, a mais bela provincia da beira-mar franceza; sendo na Bretanha que se encontram algumas das melhores praias europeias, sendo essa região da França tão rica, quer commercial e industrialmente, quer em belezas naturaes, só pode lisongearnos esta aproximação de relações comosco, que está a desenhar-se tão prometedoramente, e que se intensificará, por certo, se da nossa parte se proceder com a Bretanha como lá está a proceder-se comosco.

Façamo-nos conhecidos emquanto a paz não chega. Porque depois ha-de ser preciso trabalhar tanto, que todo o tempo será pouco para resistirmos ao choque de que hão-de ser victimas os povos que não se organisarem a tempo.

Carteira Elegante

Realizou-se na manhã do dia 24 de abril p. p. na igreja matriz da vila da Feira, após o registo civil lavrado na residência de seus pais, o consorcio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Antonieta de Barros e Sousa, prexada filha do sr. dr. José de Barros e Sousa, meritissimo juiz de direito desta comarca e da ex.^{ma} sr.^a D. Georgina Lomelino de Barros e Sousa, com o sr. Arnaldo Metelo Raposo de Liz Teixeira, tenente aviador do exercito.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, seus pais; por parte do noivo sua mãe e irmão o sr. dr. Jorge Metelo de Nápoles Manoel, bacharel formado em direito e alferes aviador do exercito.

Foi servido um almoço ás pessoas intimas em casa dos pais da noiva, depois do qual os noivos saíram em passeio de nupcias.

Aos noivos apeteçemos um futuro repleto de felicidades.

Tem passado encomodada de saúde a dedicada esposa do nosso estimado amigo sr. dr. Fernando Matos. Sinceramente lhe desejamos pronto e completo restabelecimento.

De Vila Maior, Feira, onde esteve algum tempo a passar as festas da Pascoa, regressou á sua residência desta praia o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira e Sousa e sua ex.^{ma} familia.

Retirou para a sua casa do Engenho Velho, Paços de Brandão, acompanhado de sua respeitavel familia, o nosso preado assinante e velho amigo sr. José Domingues da Costa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta praia o nosso dedicado amigo e corrigionario sr. Elisio de Castro Junior, bem como o sr. Manoel Reis, de Esmoriz.

Fez anos no dia 1 do corrente o sr. Jeremias Pais de Almeida, proprietario e antigo negociante de pescado.

Os nossos cumprimentos.

Também fez anos no dia 29 do nosso amigo sr. Joaquim Luiz Rodrigues, habil ajudante do registo civil desta localidade.

As nossas felicitações.

Decorre no proximo dia 7, o aniversario natalicio do nosso assinante sr. Antonio da Silva Cardoso.

Os nossos parabens.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O assunto da semana tem sido, como não podia deixar de ser, o desastre que os sidonistas de aqui sofreram no ultimo domingo. Comenta-se muitissimo o facto de elles terem prometido que viria milho para Espinho, que haveria jôgo, que dariam Espinho como zona limpa se votassem para cima de 400 eleitores e de apparecer um edital affixado na vespera da farça, quasi á noite, dizendo

que o ministro comunicara que vinha milho para Espinho brevemente. A manobra foi descoberta e o edital mandado arrancar de madrugada, pois viram o mau efeito...

Todos estes *trucs* não evitaram que aquilo redundasse num completo fiasco. A demonstração desorientou os homens que mordem desesperadamente os bigodes, barafustando a valer uns com os outros. Nenhum quer as culpas do desastre. Contavam, quasi garantiam que teriam muito perto de 500 votos e nem a metade chegou! De 771 eleitores, apenas votaram 214, o que evidentemente prova de que nem com mais dez litros de gasolina para o automovel transportar os doentes e feridos chegaria á conta. Alegam—de qualquer forma quem justificar o desastre—que faltaram muitos votos dos pescadores que andavam á sardinha. Ora bolas! Seriam mais 10 ou 20 votos, senhores, era o mesmo fiasco.

Provou-se, esta é que é uma verdade, que o povo não quer a Republica... nova, que de nada valeu o galoparem por aí tão desenfreadamente e que o dia, como os da semana decorrida, estava lindo. Mais nada!

O mar—As listas para o carnavalesco acto chegaram no sabado no comboio das 20,15. Eram conduzidas por um cabo de policia e esperadas por 3 sidónicos cavalheiros que as escoltaram até ao Bazar, para onde vinham destinadas. Ali, o nosso ditador pôz-lhe o visto e fez a distribuição. No dia seguinte lá apareceram alguns eleitores com elas dentro dos envelopes que, alem do endereço, levavam a indicação de que ia do «Manoel Joaquim» e outros com o carimbo da administração e do administrador.

E' o que os senhores estão vendo. Os homens da nova são assim, adoptam estes processos.

...O mar continua com a sua bela disposição e a consentir que os nossos pescadores saiam á pesca com algum resultado.

Caixa Economica Postal—Recebemos o bem elaborado relatório desta Caixa, pelo qual se vê com absoluta clareza que a Caixa Economica Postal merece cada vez mais o favor do publico. A avaliar pela progressão que apresenta de ano para ano, é de esperar que em breve seja o repositório da maior parte da economia do paiz.

A benemerita Caixa Economica Postal, efectuou este ano 36:633 depositos na importancia de 608:409\$88, mais 6:42€ do que no ano anterior, pelo que continua a merecer a absoluta confiança do publico.

Cedulas de 5 centavos—Foi publicado um decreto mandando recolher até 30 de Junho proximo as antigas cedulas emitidas no ano findo pela Santa Casa da Misericordia, de 5 centavos.

Higiene Hoteleira—A «Sociedade de Propaganda de Portugal» officiou ás autoridades administrativas em cujas areas se encontrem estações termas, balneares e de vilegiatura ou simplesmente centros de turismo, chamando a sua atenção para o pessimo

estado das instalações sanitarias dos hoteis dessas localidades, alguns dos quaes deveriam ser encerrados até que os proprietarios fizessem as obras respectivas.

Melhoramentos—A mesma «Sociedade de Propaganda de Portugal» enviou uma circular a todas as empresas que exploram estações termas e balneares, perguntando-lhes quaes os melhoramentos e atrações novas que apresentam para a proxima estação de 1918.

As respostas que obtiver serão publicadas no «Boletim da Propaganda» ou em um suplemento especial, se forem muito numerosos, e terão a mais larga publicidade.

Monarquia em 3 horas—Durante 3 horas flutuou ao vento a bandeira da monarquia de ingrata memoria, nos produtos de certa industria não de Espinho, mas em todo o caso á beira mar.

Foram 3 horas de regosijo para alguns e 3 horas de muita luz para outros.

Sabemos bem que não foram os industriais os autores do gesto mas, em todo o caso, o caso deu-se.

O Globo Musical—Com este titulo, vaee fundar-se uma assinatura mensal, de musica para piano, contendo dezeseis paginas. Este jornal que publicará obras suas, bem como de autores nacionaes e estrangeiros, encerra duas secções, sendo uma dedicada aos pianistas amadores da musica recreativa e a outra dedicada aos amadores da musica classica e onde tanto numa como na outra encerrará, em si, um repertorio moderno da musica dançante.

O preço da assinatura é de cinquenta centavos, que serão pagos mensalmente na ocasião da entrega do jornal.

O Globo Musical, por ser uma obra de valor, recomendamos-o aos nossos leitores, devendo, caso algum o queira assinar, endereçar o seu nome e morada para:

Joaquim Nunes Pinto, Instituto Branco Rodrigues, S. João do Estoril.

Tentativa de suicidio—Cerca das 10 e meia de quarta feira ultima tentou suicidar-se, disparando 2 tiros de revolver no ouvido direito o fogueiro da fabrica da luz electrica desta localidade Francisco Marques da Silva, de 21 anos de idade.

O motivo que levou o tresloucado rapaz a por termo á vida foi o de amores mal correspondidos, tendo a sua sonhada noiva casado no dia seguinte ao da fatalidade.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha desta praia foi levado de carro para o Porto, onde se encontra em estado grave na enfermaria n.º 1 do hospital da Misericordia daquela cidade.

Alquilaria Loureiro—Participam-nos os srs. Francisco Pinto Loureiro & Irmão, proprietarios da antiga e acreditada alquilaria Loureiro, que mudaram da rua 19 onde ha bastantes anos estava instalada, para a rua 22, proximo á escola primaria do sexo masculino a sua alquilaria, esperando continuar ali a receber as ordens dos seus numerosos freguezes.

Falecimento—No dia 16 do mês passado faleceu repentinamente na cidade do Porto, com 26 anos de idade o sr. Joaquim d'Oliveira Zenha, da freguezia de Anta, para onde foi conduzido.

O seu funeral que foi civil esteve muito concorrido, tendo-se realizado no dia imediato. A familia enlutada os nossos pesames.

Enforcado—Enforcou-se na ultima quarta-feira, por o acusarem de ladrão, o que ia de encontro á sua honra e dignidade e para provar o valor da sua sriedade, Manoel Belem, casado, pescador, de 55 anos de idade.

O suicida que teve uma morte horrivel, deixa viuva e alguns filhos que lamentam a infeliz sorte do marido e pae.

Melhoramentos em hoteis—Em resultado de uma visita de inspecção realisada por um delegado da Comissão de Hoteis da «Propaganda de Portugal» a alguns hoteis do Minho, resolveu esta benemerita Sociedade mandar proceder á sua custa a alguns melhoramentos, uns já estudados e aprovados e outros em estudo, em hoteis cujos predios são propriedade dos hoteleiros.

Consta-nos que os hoteis primeiramente beneficiados de tão importante auxilio serão: um em Santo Tirso, um em Valença, um em Viana e tres no Gerez.

Em um deles propõe a «Propaganda» (mas ainda não foi aceite pelo proprietario) mobilar e ornamentar um quarto no estilo da hotelaria moderna, para o que conta com auxilio dos industriais da especialidade do Porto. Em um hotel de Santo Tirso projecta construir uma retrete modelo e auxiliar a transformação de algumas no Gerez e dotar com uma tina de ferro esmaltado, das melhores, um hotel de Valença, se este construir como prometeu, uma sala de banho.

Salão Avenida—Agradou muito a sessão do ultimo domingo.

A *Jou Jou* foi a fita em oito partes exibida, dando ao espectador a ideia do que é a vida civilisada, pois mostrou vistas e paisagens animadas, interiores de luxo e reuniões de bom gosto.

As fitas de hoje causarão tambem grande sucesso, pois são editadas pelas principaes casas de cinematografia, o que coincidirá para que afuera grande numero de espectadores ao Salão Avenida.

Concurso charadistico—Vae ser iniciado neste jornal por intermedio dos nossos redactores charadísticos no dia 12 do corrente, um concurso de charadas no qual serão distribuidos varios premios.

Por este motivo chamamos a atenção dos adeptos e dos nossos leitores para as condições publicadas no numero anterior desta *Gazeta*.

Desastre—Na passada terça feira e no apiadeiro da Carvalheira, deu-se por volta das 20 horas um desastre do qual resultou ficar bastante ferido na cabeça e braço esquerdo o seralheiro dos caminhos de ferro do Minho e Douro, Francisco Alves Carneiro, que vinha no comboio que aqui chega as 20

horas e 15 minutos, com destino ao Porto, onde vive na rua Santos Pouzada.

O caso deu-se na ocasião em que o comboio aguardava o sinal de partida e quando o Carneiro abriu a janela da caruagem para descer, pois passava nessa altura um comboio de mercadorias, que ele não viu, o qual batendo de encontro á janela, fez com que ella se atirasse á linha.

Socorrido por varias pessoas e pelos empregados do comboio, foi conduzido no forçao ao Porto, dando no dia seguinte entrada no hospital da Misericordia, onde se encontra em tratamento.

Injustiça—Informam-nos de que foram aumentados os salarios a alguns empregados da luz electrica, os que maiores os tinham, e que aos encarregados das instalações, os que mais necessitavam, ficaram com os magros que auferiam.

O caso representa uma injustiça para a qual seria bom que o sr. Presidente da Comissão Administrativa olhasse.

Secção charadistica

1.^a **Em frase**
«ao contra le Rindex»
Se quebrar esta «bilha» dou-lhe um «premio», mas não faça diabrura.—2-2
BISMARCK (Porto).

2.^a
A nota do violino faz lembrar o passado.—1-2

3.^a **Sincopada**
A quadrilha de malfiteiros foi apanhada na armadilha.—3-2

4.^a **Republicana**
O advinho açabareca a libra esterlina.—4-2

Decifrações do ultimo numero:
1.^a Casamento; 2.^a Bandolina;
3.^a Rafa-Faria; 4.^a Gula-ão; 5.^a (F. N.) Phene.

Decifradores:

QUADRO DE HONRA
J. C. Ribeiro
Albertina de Freitas

J. C. Ribeiro, Albertina de Freitas, (rodas); Magicas, Craponilots, Holmes, Tucumam, Zebra-Ritono, (3).

Correspondencia—Prevenimos os nossos amaveis colaboradores que desde já aceitamos colaboração para o nosso Concurso a iniciar-se no proximo domingo, 12 do corrente.

Temos tambem a honra de convidar os nossos illustres colegas locais, srs. J. da Silva Martins (Jagodes), Mario Victor, Alberto de Brito, Manuel Gomes Pinto, José Fontes de Melo (Zé Pimpolho), J. Fernandez (K. Veira), J. C. Ribeiro e D. Rosa dos Santos Nogueira (Rosita).

Esperando destes confrades a sua amavel anuencia ao nosso pedido, antecipadamente lhes apresentamos os sinceros agradecimentos.

ANUNCIOS

Agradecimento

A viuva Albertina Alves da Silva, seus paes Marcelino de Oliveira e Maria Pereira da Rocha bem como os jenos Joaquim de Souza e Silva e Maria Alves Custodia, agradecem pehoradissimos a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do falecido Joaquim d'Oliveira Zenha.
Anta, 28 de abril de 1918.

A CAMPONEZA
Manoel Rosado
ESPINHO



* Casimiras
* Armures
* Flanelas
* Riscados
* Gravatas
* Guarda-soes
* Cachenes
* etc
* SORTIDO COMPLETO
* ECONOMIA E BOM GOSTO

Sola e cabedaes

e todos os artigos proprios para sapataria (Por junto é a retalho)

Vende-se na **SAPATARIA MATIAS** ESPINHO

DINHEIRO Empresta-se sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHOES

DE **Joaquim Rodrigues dos Santos Capela**

Rua 21, n.º 26 — ESPINHO

(PROXIMO AO CINEMATOGRAFO)

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

Hotel do Porto- -ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho do ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento.
A proprietária—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador **Dr. Hernani Barrosa**

Doenças dos olhos e das vias
urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÁS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —
ESPINHO

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Companhia de seguros marítimos ULTRAMARINA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$ Escudos

Seguros Marítimos, Terrestres, Postaes, Agricolas e contra
Greves e Tumultos

SEDE—108, Rua da Prata, 1.º—LISBOA

Endereço telegrafico: MARITIMA.

Telefone 1281

Correspondente nesta praia: **A. Cirne de Madureira**

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, olhos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lanchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguém deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias.

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

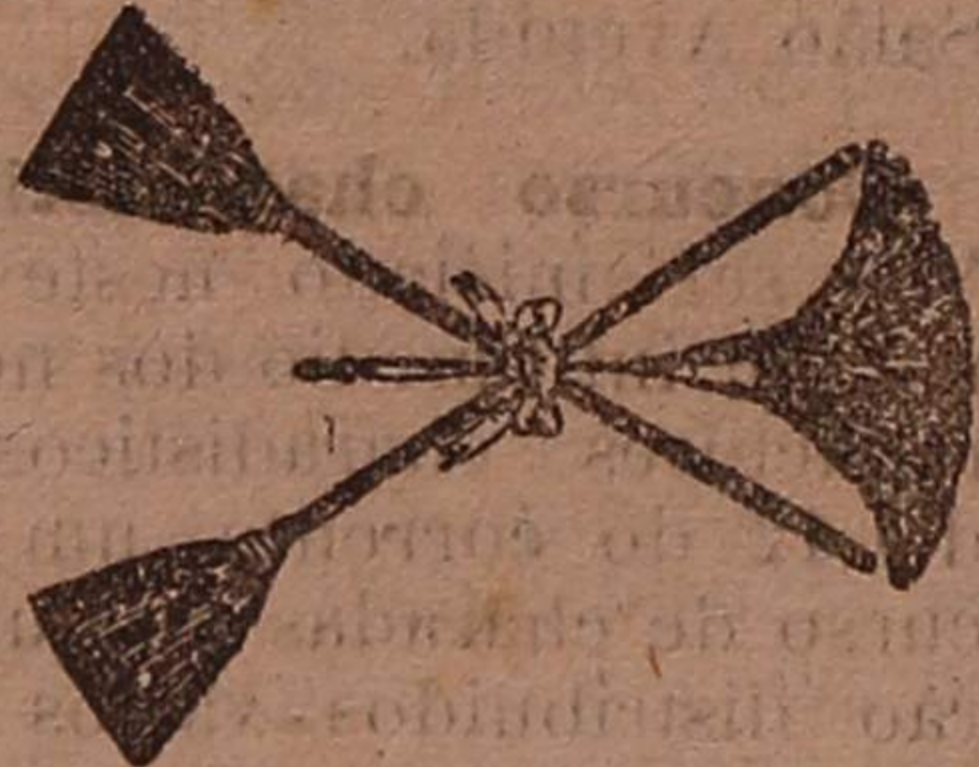
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas
sistema Brasileiro
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes.
Especialidade da casa—**Fogaça de Espinho.**

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Va á Alaiateria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ido á rua Bandeira
Coelho n.º 41

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

DE

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores

Pós de Talco

São os da FABRICA

Talcum Puff & C.^a

E. U. da America

À venda
nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO,
CABELEI-
REIRO
/ E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

Vago**Cigarros do Pará**

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas são os mais deliciosos.

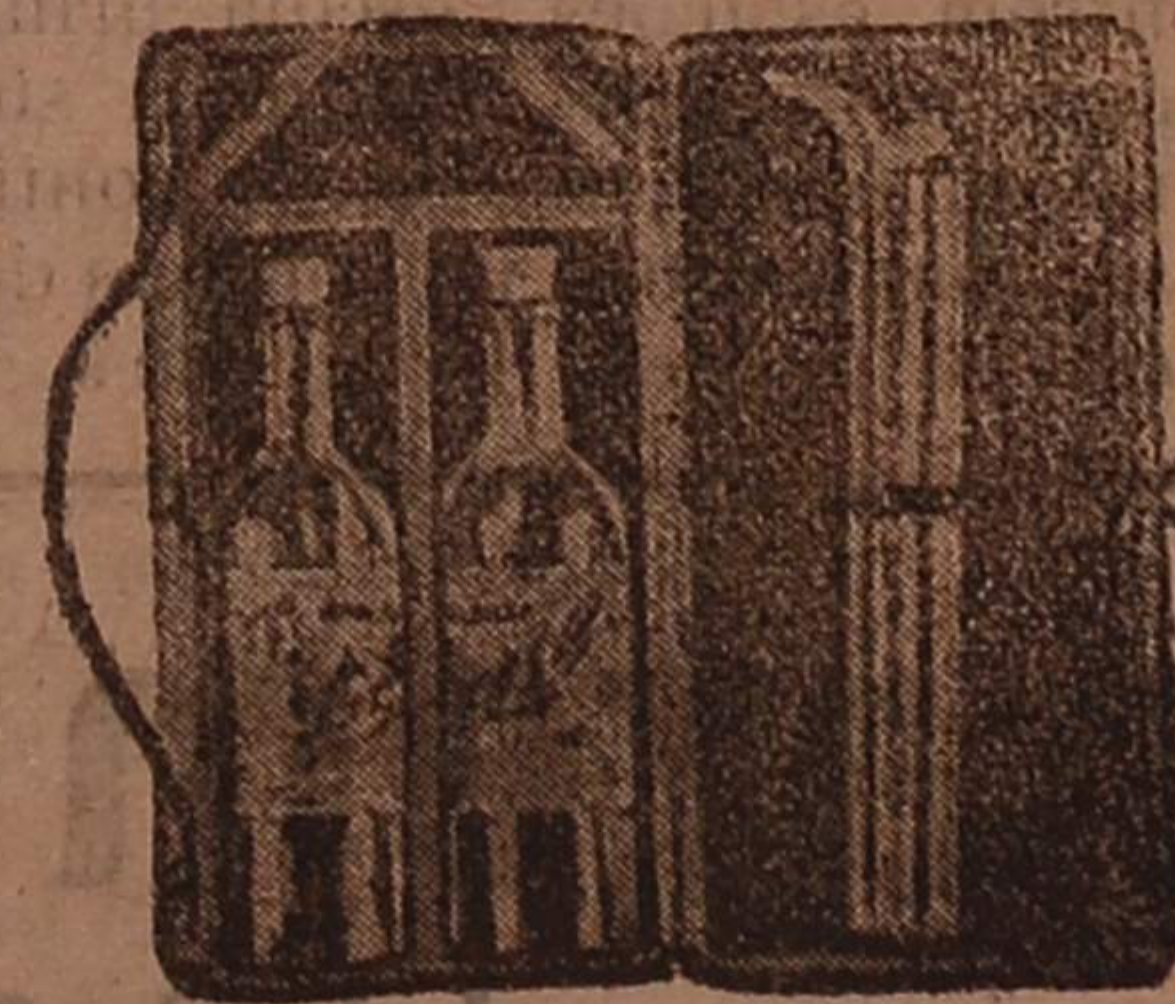
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos. Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do
aparelho
completo,
2\$50 (2\$500
réis), pelo
correio mais
150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA